

EDITORIAL

Por João Teixeira Lopes

Muito se tem falado sobre o reacender dos movimentos emigratórios em Portugal, depois de uma década em que a imigração parecia ter conquistado a agenda mediática e a prioridade nas políticas públicas. Ora, o artigo de Jorge Portugal Branco, que há muito analisa esta temática, oferece um olhar consolidado e atual, a partir de França, sobre reconfigurações e permanências, apontando para uma forte persistência de perfis emigratórios de inserção precária e tendencialmente desqualificada.

Antônio Gonçalves e Daniella Santos Alves partem da “grande teoria” de Anthony Giddens sobre a modernidade tardia, que articula os fenómenos mais íntimos a vastas tendências e dinâmicas sociais, para uma breve mas acutilante reflexão sobre autoidentidade e matrimónio. No domínio do divórcio, Sofia Gaspar, Madalena Ramos e Ana Cristina Ferreira comparam tal realidade em casais nacionais e bi-nacionais, iluminando, sob este ângulo, a sociedade portuguesa da última década.

Um conjunto de artigos analisa movimentos sociais e glocalismos, quer pela banda da religião (Massimo Introvigne), quer pelo prisma da cultura (Marcelo de Souza Marques e Vinicius de Aguiar Caloti), quer pelo ângulo dos feminismos artísticos (Rui Pedro Fonseca), quer ainda pelo lado da produção científica (Caetano De’ Carli e Elizardo Scarpatti Costa).

Richard Lachmann, da Universidade Nova-Yorquina At Albany, propõe-nos uma digressão histórica sobre as perspetivas sociológicas a propósito da riqueza, enquanto Marta Martins analisa uma dimensão espacializada da sua (desigual) distribuição: os condomínios fechados.

Hernâni Veloso Neto, por outro lado, demonstra, pelo seu artigo, uma das características mais enraizadas da sociologia portuguesa: a reflexão crítica sobre si mesma.

Finalmente, com a recensão de Miguel Quaresma Brandão, homenageamos, *in memoriam*, o Professor Mário Murteira, um dos economistas portugueses que mais proficuamente dialogou com a sociologia.

-----*

Este é o último número da *Sociologia* sob minha direção. Quero, por isso, agradecer a dedicação e competência da Dr.a Marta Lima na coordenação editorial, bem como o acompanhamento e apoio dos conselhos de redação e editorial. Devo, ainda, um particular agradecimento à Diretora da FLUP e à Reitoria da UP por terem suportado financeiramente este projeto e aos serviços da Biblioteca da FLUP, particularmente ao Dr. João Leite e à Dr.a Ana Paula Soares, pela ajuda técnica e constante procura de projeção nacional e internacional da *Sociologia*. Ao seu novo Diretor, Carlos Manuel Gonçalves, desejo as maiores felicidades e ofereço desde já o meu modesto contributo para a prossecução renovada deste projeto, tão aliciante quanto ligado à divulgação do que de melhor a sociologia vai fazendo na investigação científica – afinal, uma das formas mais sólidas de intervir *no* e *sobre* o mundo.